

A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS SOBRE A ATUAÇÃO NO CAPS

SOUZA, Tiago Augusto¹. ASSIS, Ana Claudia Petryszyn²

RESUMO

Os serviços de CAPS atendem demandas de saúde mental, os profissionais dentro destes serviços, muitas vezes, lidam com questões complexas tanto em relação aos atendimentos desta área quanto problemáticas internas dos próprios serviços. Diante deste contexto, este estudo buscou compreender a atuação dos profissionais que atuam em CAPS através de uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto. Os resultados obtidos apontam dificuldades no trabalho devido à falta de recursos materiais e humanos, bem como o desgaste físico e emocional de muitos profissionais desta área. Este estudo pode contribuir com o fomento de novas discussões sobre o assunto, bem como a necessidade do fortalecimento das políticas públicas da saúde mental e o cuidado dos trabalhadores que atuam nesta área.

Palavras- chave: Caps; Materiais; Recursos Humanos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho abordou o trabalho dos profissionais do serviço especializado em saúde - Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), em específico sobre as possíveis dificuldades no ambiente de trabalho encontrados pelos profissionais que atuam neste local, sejam estas dificuldades que envolvam o manejo na execução do trabalho ou possíveis impactos na saúde mental e física.

Observa-se que em instituições públicas e privadas algumas ações que se preveem exercer acabam se tornando inviáveis devido à falta de recursos

¹ Tiago Augusto de Souza. Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP.

Apucarana – Pr. 2022. Contato: tiago.isaac@hotmail.com

² Ana Claudia Petryszyn Assis. Orientadora da pesquisa. Supervisora na matéria Seminário do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. Contato: anapetryszyn@hotmail.com

humanos, como também de recursos tais como materiais e insumos, entre outros.

Visando tais dificuldades, a execução deste trabalho se dá com o intuito de entender como os profissionais, tanto individualmente quanto em equipe, atuam no serviço público de saúde CAPS.

As pesquisas realizadas tiveram como objetivo levantar as possíveis limitações no trabalho encontradas pelos profissionais dos Caps, e também verificar o possível impacto do trabalho na saúde mental e física dos profissionais nesse segmento;

A execução desta atividade tem também com objetivo contribuir no conhecimento acadêmico referente a área em questão buscando ampliar o conhecimento que já se tem referente ao tema abordado.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a qual foi realizada pela busca de artigos e documentos encontrados na plataforma Scielo e outras, sendo utilizadas palavras chaves: CAPS; Materiais; Recursos Humanos; Reinserção Social; Saúde Mental. Após, foi realizada análise e interpretação dos dados obtidos.

DESENVOLVIMENTO

O CAPS surgiu como uma transformação vindo do modelo assistencial em saúde mental recomendado pelo Movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Este movimento apresentou ao campo da saúde mental novas formas de divisão de tarefas com a equipe de trabalho, criando responsabilizações e encargos aos profissionais de saúde. Surgiu, também como transformação nas políticas públicas de saúde mental visando a reinserção do usuário a comunidade através do trabalho desenvolvido pelos profissionais (SILVA, 2005).

Diante a um trabalho de tamanha expressão e onde o público alvo e principal demanda é o indivíduo com algum transtorno psíquico ou dependência, é comum identificar alguns pontos que se tornar limitados para a execução destes trabalhos nos CAPS, podemos identificar alguns deles como: as limitações na atuação; a falta de matérias e recursos; e também o impacto que este trabalho pode causar na saúde dos profissionais atuantes deste setor.

Em um estudo realizada com profissionais de educação física atuantes nos CAPS dos municípios do estado do Rio Grande do Sul, mostraram

informações direcionadas a limitação na realização de atividades devido à falta recursos materiais, com isso precisam estar adaptando ou alterando o que havia planejado como meio de intervenção, e por mais que tenham onde solicitar recursos materiais, a demora gerada pelo processo de licitação de materiais impede que os mesmos cheguem em um tempo viável (DA SILVA, 2017).

Em relação ao impacto do trabalho na área de saúde mental no profissional, Migott (2001) aponta que o trabalho neste setor pode trazer desgaste físico e mental ao mesmo. Corroborando com isto, uma pesquisa realizada com os profissionais de um CAPS na cidade de Goiânia/GO, funcionários descrevem a experiência profissional no local como momentos escassos no cotidiano laboral onde existe uma grande lacuna direcionada a ações que sejam voltadas a atenção da saúde do profissional. (DA SILVA e DA COSTA, 2008).

CONCLUSÃO

Diante das informações obtidas nesta pesquisa, (DA SILVA, 2017) mostram informações direcionada a limitação na realização de atividades devido à falta recursos materiais, com isso precisam estar adaptando ou alterando o que havia planejado como meio de intervenção, e por mais que tenham onde solicitar recursos materiais, a demora gerada pelo processo de licitação de materiais impede que os mesmos cheguem em um tempo viável. Sendo assim caso o profissional queira executar algum meio de intervenção que necessite de tais materiais específicos, caberia a ele utilizar dos próprios recursos para assim realizar, além de contar com a colaboração de seu paciente para que esteja apto as adaptações feitas em devida intervenção, neste ponto é essencial a boa criação de vínculo entre profissional e paciente, o que facilita no desenvolver das atividades.

Segundo Da Silva e Da Costa (2008) apresentam a falta de recursos humanos, ou seja, a necessidade de mais profissionais para o local, este é outro fator limitante a realização de intervenções, estes como outros tantos fatores acabam por expondo os profissionais de saúde mental em seus limites, que assim como as demais pessoas também acabam sofrendo com o desgaste físico e emocional. A pesquisa mostra que devido à ausência de mais profissionais no local, o trabalho é dividido entre os que ali estão, deste modo acabam por

trabalhando sempre com a mesma equipe e os mesmo colegas de trabalho sem que tenham a oportunidade de realizar trocas, e assim estarem atuando com outros companheiros de equipe. Isto implica também na troca de experiências que acabam ocorrendo em reuniões somente em momentos mais extremos, e durante esta troca veem o quanto é necessário este momento. Esta sobrecarga devido a alta quantidade de trabalho realizado por poucos profissionais é também um dos fatores que ocasiona um desgaste impactando na saúde física e mental destes profissionais.

Segundo Tonini (2005), é necessário que os profissionais que atuam nos serviços de saúde mental tenham uma nova forma de compreender e abordar a loucura, buscando instaurar uma nova resposta social ao adoecimento e ao portador de sofrimento psíquico. Por mais que existam instrumentos direcionados a uma melhor capacitação e qualificação dos profissionais deste meio, são poucas as ações voltadas diretamente a tratar e acompanhar da saúde mental dos trabalhadores de saúde. Deste modo deve-se investir mais para o profissional possa estar desenvolvendo e melhorando sua capacitação para assim estar atuando.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004

CERUTTI, Mônica Girardi et al. A Atuação do Psicólogo no centro de atenção psicossocial voltado para álcool e outras drogas (Capsad): Os Desafios da Construção de uma Clínica Ampliada. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 11, n. 17, p. 101-113, 2014.

DA COSTA, Tatiane Motta et al. Educação física e saúde mental: atuação profissional nos centros de atenção psicossocial. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 3, 2017.

DA SILVA, Elisa Alves; DA COSTA, Ileno Izídio. Saúde mental dos trabalhadores em saúde mental: estudo exploratório com os profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial de Goiânia/Go. **Psicologia em Revista**, v. 14, n. 1, p. 83-106, 2008.

FERREIRA, Jhennipher Tortola et al. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): uma instituição de referência no atendimento à saúde mental. **Rev Saberes**, v. 4, n. 1, p. 72-86, 2016.

FURTADO, J. P. & Campos, R. O. (2005, março). A transformação das políticas de saúde mental no Brasil para a prática nos novos serviços. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, 8(1), 109-122.

MILHOMEM, Maria Aparecida G. Corrêa; DE OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro. O trabalho em equipe nos Centros de Atenção Psicossocial–CAPS. **Cogitare enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 101-108, 2007.

RAMMINGER, T. (2005). Trabalhadores de saúde mental: reforma psiquiátrica, saúde do trabalhador e modos de subjetivação nos serviços de saúde mental. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RAMMINGER, Tatiana; BRITO, Jussara Cruz de. " Cada CAPS é um CAPS": uma coanálise dos recursos, meios e normas presentes nas atividades dos trabalhadores de saúde mental. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, p. 150-160, 2011.

SCHNEIDER JF, Camatta MW, Nasi C, Adamoli NA, Kantorski LP. Avaliação de um centro de atenção psicossocial brasileiro. *Ciencia y Enfermeria* 2009; XV (3):91-100.

SILVA, M. B. B. (2005). Atenção psicossocial e gestão de populações: sobre os discursos e as práticas em torno da responsabilidade no campo da saúde mental. *Revista Saúde Coletiva*, 15 (1), 127-150

TONINI, N. S. (2005). O planejamento em saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica: um estudo dos municípios da região oeste do Paraná. Tese, Programa de Pós Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.